

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM PAIS EM CRECHES: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Camila Cristina Cruz Oshiyawa¹

Karina Juliana Menin Triches²

Nyvian Alexandre Kutz³

Natália Miranda da Silva⁴

Taís Miotto⁵

Marcia Maria Hernandes Abreu Oliveira Salgueiro⁶

Resumo: Estudo de intervenção com o objetivo de sensibilizar 44 pais de alunos de três creches de Carapicuíba (SP) quanto à adoção de uma alimentação saudável. O tema foi abordado em roda de conversa, usando a metodologia proposta no "meu pratinho saudável" para crianças acima de dois anos de idade. Alguns participantes relataram que a família consumia alimentos com alto teor de gordura e açúcares, como salgadinhos e refrigerantes, pela praticidade de aquisição e preparo. Nas creches 1 e 2, o fator econômico foi usado como justificativa para o consumo desses alimentos. A roda de conversa foi útil para discutir o assunto proposto e a metodologia usada facilitou o processo de aprendizagem. A ação foi positiva, pois apesar das dificuldades observou-se interesse dos pais em discutir o tema e pensar na possibilidade de adotar hábitos mais saudáveis em casa, além de reconhecerem a boa alimentação que os filhos recebem nas creches.

Palavras-chave: Consumo alimentar; Alimentação escolar; Estudo de intervenção.

FOOD AND NUTRITIONAL EDUCATION WITH PARENTS IN DAY CARE CENTERS: EXPERIENCE REPORT

Abstract: This is an intervention study that aimed at sensitizing 44 parents of students from three-day care centers in Carapicuíba (SP) regarding the adoption of healthy food. The theme was approached in a round of conversation, using the methodology proposed in "my healthy plate", for children over two years of age. Some participants reported that the family consumed foods high in fat and sugars, such as snacks and soft drinks, for the convenience of acquisition and preparation. In day care centers 1 and 2, the economic factor was used as justification for

.....
¹ Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: milacristinacruz@gmail.com

² Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: karinamenin@gmail.com

³ Mestranda em Nutrição Humana Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Nutrição Humana Aplicada (Pronut) da Universidade de São Paulo e graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Adventistas de São Paulo (Unasp). E-mail: ny_adv@hotmail.com

⁴ Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: naymiranda24@hotmail.com

⁵ Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: kica_mio@hotmail.com

⁶ Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (PUC-SP). Docente do Mestrado em Promoção da Saúde, do Curso de Nutrição e Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica Ambulatorial do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). E-mail: marciasalgueironutricionista@yahoo.com.br

the consumption of these foods. The conversation round was useful to discuss the proposed subject and the methodology employed facilitated the learning process. The action was positive, because despite the difficulties, parents were interested in discussing the topic and thinking about the possibility of adopting healthier habits at home, in addition to recognizing the good nutrition that the children receive in day care centers.

Keywords: Food consumption; School feeding; Clinical trial.

Introdução

No Brasil, assim como nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, o sobrepeso e a obesidade vêm crescendo aceleradamente. Desta maneira, aumentam os casos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), levando assim cada vez mais pessoas à morte. A principal causa de DCNT é a alimentação inadequada da população (DUTRA *et al.*, 2012).

A influência dos pais na alimentação das crianças é um aspecto relevante e importante para que os bons hábitos alimentares sejam formados desde cedo. A socialização proporcionada pela família e pela escola permite o embasamento e a modelação, que constituem uma das formas de desenvolvimento do comportamento humano e alimentar (MORAES, 2014). O indivíduo utiliza o processo cognitivo, que envolve percepção, linguagem, memória, atenção, sensações e pensamentos, além de experiências vividas, para construir suas atitudes e comportamentos alimentares (MORAES, 2014).

Sabe-se que, na fase pré-escolar, as crianças começam a formar os principais hábitos alimentares. O convívio em família é importante na construção da cultura familiar e, conseqüentemente, das relações sociais que envolvem a alimentação (BRASIL, 2008). Com o aumento da inserção da mulher no mercado de trabalho, houve modificação na constituição da família, sendo um dos principais fatores dessas mudanças o aumento do número de crianças frequentado creches em período integral, seja em grandes ou pequenas cidades (SEADE, 2002).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) orienta e direciona as questões que envolvem a criança e a escola em relação à alimentação escolar, bem como as ações de educação alimentar e nutricional no âmbito das escolas públicas (BRASIL, 2008). O governo federal repassa a estados, municípios e escolas federais, valores pagos em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos (BRASIL, 2014). Esse programa é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público (BRASIL, 2014).

Do mesmo modo, é um Programa que pode contribuir para produzir a comunicação entre a comunidade local e escolar acerca dos fatores que influenciam suas práticas alimentares diárias, possibilitando aos interessados a construção de cardápios saudáveis respeitando a diversidade cultural e econômica de cada região (BRASIL, 2014).

Entender a situação nutricional é de grande importância para acompanhar a saúde da população em geral. Os pré-escolares em suas unidades de ensino recebem uma alimentação adequada, mas podem não ter a mesma oferta de alimentos em seus domicílios (BERNARDI *et al.*,

2010), com evidências de que aos finais de semana o consumo de leguminosas, frutas e legumes é reduzido quando comparado ao consumido nas creches, caracterizando muitas vezes uma dieta inadequada nos domicílios (PEREIRA et al., 2013).

A escola se destaca como espaço privilegiado para ações de promoção da alimentação saudável com a participação crítica de pais, professores, alunos e colaboradores, visando torna-los responsáveis pela manutenção da sua própria saúde (OPAS, 1998). Por isso, este trabalho teve por objetivo sensibilizar pais de alunos de três creches de Carapicuíba (SP) quanto à adoção de uma alimentação saudável.

Método

Trata-se de um estudo de intervenção que teve como intuito provocar a modificação intencional em algum aspecto do conhecimento ou do estado de saúde de indivíduos (HOCHMAN *et al.*, 2005). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) sob CAAE 59219716.9.0000.5377 e pela Secretaria Municipal de Educação de Carapicuíba (SP).

Foram convidados aproximadamente 400 pais de três creches, que contavam com 438 alunos (233 na creche 1, 84 na 2 e 121 na 3), para um encontro sobre alimentação saudável. A amostra se deu por conveniência e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

A ação educativa ocorreu por meio de uma roda de conversa, um tipo de estratégia que se caracteriza pela produção de informações, onde o pesquisador é um sujeito da pesquisa que partilha experiências e auxilia no desenvolvimento de reflexões, facilitando a interação do grupo (MOURA, 2014). Os participantes se sentaram em círculo para que pudessem se aproximar e assim iniciar a conversa, que durou 45 minutos.

Nas três creches, a roda de conversa começou com uma pergunta inicial sobre como os participantes entendiam a alimentação saudável. Os participantes, em duplas, tiveram 15 minutos para representar, por meio de um prato descartável e figuras de alimentos, refeições que demonstrassem o almoço ou jantar habituais deles. Os pratos e as figuras de alimentos estavam dispostos em uma mesa.

O tema "alimentação saudável" foi abordado em roda, usando a metodologia proposta no "meu pratinho saudável", para crianças com mais de dois anos de idade, onde metade do prato corresponde ao grupo das hortaliças (verduras e legumes); na outra metade, $\frac{1}{4}$ ao grupo de alimentos fontes de carboidratos como: arroz, batata, massas, raízes, tubérculos, farinha entre outros; $\frac{1}{4}$ para os alimentos fontes de proteínas animais, como carnes e ovos e proteínas vegetais, como feijões, lentilha, ervilha, grão de bico e soja (BRASIL, 2012). Os pesquisadores fotografaram os pratos com o auxílio de um smartphone antes e após a discussão do tema.

Resultados

O encontro nas creches contou com a participação de 44 pais. As ações educativas foram realizadas nas três creches do Município no mês de novembro de 2016. Na creche 1, a ação contou com a participação de 22 pais, na creche 2, 12 pais e na creche 3, 10 pais participaram da pesquisa.

As colocações apresentadas pelos participantes na roda de conversa, em resposta à per-

gunta inicial sobre alimentação saudável, foram para o consumo de alimentos integrais, frutas, carnes e água, e o não consumo de refrigerantes, salgadinhos, entre outros, o que permitiu que os pesquisadores verificassem alguns aspectos do comportamento alimentar.

Na roda, as duplas apresentaram os pratos montados inicialmente e, em seguida, os pesquisadores orientaram a montagem de refeições adequadas usando os vários grupos de alimentos e as quantidades necessárias para a promoção da saúde, baseada na proposta do "meu pratinho saudável".⁷ À medida que cada grupo alimentar era apresentado, pôde-se perceber o interesse no debate sobre alimentos que deveriam ou não compor uma alimentação saudável.

Em alguns casos, houve predomínio de frutas, verduras e legumes em detrimento a outros grupos alimentares, o que gerou reflexões e modificações na montagem do prato. Quando houve modificações, os pesquisadores fotografaram novamente o prato.

Após explanação, as duplas discutiram o que poderiam melhorar no prato que haviam montado, conforme seus hábitos, preferências e disponibilidade de alimentos. Durante a conversa, os participantes levantaram questões sobre alimentos considerados saudáveis ou prejudiciais à saúde, como temperos industrializados, refrigerantes e sucos.

Alguns participantes relataram que a família consumia alimentos com alto teor de gordura e açúcares como salgadinhos e refrigerantes, pela praticidade de aquisição e preparo, especialmente nas creches 1 e 2. O fator econômico foi usado como justificativa para o consumo desses alimentos. Todos os pratos apresentaram alguma inadequação, sendo remontados de acordo com a metodologia proposta.

Não houve um padrão de mudança nos pratos após a explanação. A grande maioria dos pais apresentou dificuldades em assimilar o conceito sobre montagem de um prato saudável. Algumas duplas acrescentaram três a quatro porções de proteínas na mesma refeição, outras apresentaram excesso de porções de frutas e/ou sucos, em alguns casos o suco de fruta natural foi substituído por suco artificial, suco em pó ou por refrigerante. Houve também uma diminuição das porções de legumes e verduras e um aumento das porções de carboidratos.

A maior limitação deste estudo foi a escassez de tempo para o desenvolvimento desta metodologia, que requer uma construção mais aprofundada sobre o tema, o que pode ter gerado uma confusão no entendimento entre quantidade e qualidade, observada nos pratos. Para este público, faz-se necessário pensar em outra metodologia, na qual seja possível conversar sobre os hábitos alimentares da população para então sugerir uma mudança.

Discussão

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é descrita no Art. 3º da Lei nº 11.346 e tem como objetivo contribuir para a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada.

[...] a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.⁸

.....

⁷ Informações retiradas do site *Meu pratinho saudável* por meio do texto *A metodologia do Meu Pratinho Saudável*, publicado em 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2EX6pHA>>. Acesso em: 25 out. 2016.

⁸ Disponível em: <<https://bit.ly/1DuaUym>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo oferecer alimentos adequados, tanto em quantidade quanto em qualidade, a fim de satisfazer as necessidades nutricionais do estudante no período em que permanece na escola, contribuindo com hábitos saudáveis e na melhoria do processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2008).

Para que os escolares tenham acesso a uma alimentação de qualidade, o nutricionista deve elaborar um cardápio de acordo com as recomendações estabelecidas pelo PNAE, levando em consideração o número de refeições, o preparo e a distribuição das refeições, a idade do aluno e o tempo de permanência na escola, a cultura regional, sazonalidade, aceitabilidade e o preço dos alimentos (BRASIL, 2013).

Estudo realizado com 204 crianças de dois a dez anos, no qual agendaram consultas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Porto Alegre (RS), teve por objetivo avaliar a contribuição dos alimentos ultraprocessados no consumo alimentar de crianças. Encontrou-se contribuição expressiva de alimentos ultraprocessados na alimentação das crianças estudadas, o que demonstra baixa qualidade no consumo alimentar em relação à presença de alimentos e nutrientes protetores e de risco à saúde, reforçando a necessidade de ações de educação alimentar e nutricional próprias para crianças e pais (SPARRENBARGER et al., 2015).

A família atua na construção dos hábitos alimentares de seus membros e muitas vezes apresentam bons conhecimentos sobre alimentos que devem ou não ser consumidos para a promoção da alimentação saudável, porém essa condição não é suficiente para o sucesso dessa prática (BRASIL, 2012).

Vários fatores determinam o consumo alimentar e, conseqüentemente de nutrientes, de uma família dentro e fora do domicílio, como: escolaridade dos pais/responsáveis, local de moradia, disponibilidade de alimentos, aquisição dos gêneros, aspectos socioeconômicos e culturais, entre outros (AZEVEDO et al., 2014).

Estudo realizado para identificar o padrão alimentar de 232 crianças com até cinco anos de Diamantina (MG), observou-se que o padrão alimentar dos pré-escolares avaliados está de acordo com a tendência mundial de alto consumo de alimentos ricos em lipídios, carboidratos refinados, pães, produtos de origem animal e alimentos ricos em açúcar, como refrigerantes, biscoitos recheados e guloseimas (NOBRE; LAMOUNIER; FRANCESCHINI, 2011).

Resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009) sobre o consumo alimentar no Brasil verificou que apenas 10% da população atingem a recomendação de frutas, verduras e legumes diária, além de não atingirem a quantidade necessária de leite, resultando no consumo inadequado de vitaminas e cálcio (IBGE, 2011).

O consumo alimentar do brasileiro é constituído primordialmente por alimentos de alto teor energético e apresenta déficits em nutrientes, o que pode configurar uma dieta de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Biscoito recheado, seguido por refrigerantes, doces, pizza e salgadinhos industrializados, respectivamente, destacam-se como importantes marcadores de consumo alimentar não saudável da população (IBGE, 2011).

Os dados de antropometria da POF 2008-2009 apontam para um aumento da prevalência de excesso de peso em todas as idades da população, a partir de 5 anos, e tendência de diminuição da desnutrição infantil (IBGE, 2010). O aumento da prevalência de excesso de peso e outras doenças crônicas não transmissíveis na população têm como fatores etiológicos o estilo de vida e a alimentação inadequada (LINDEMANN et al., 2016).

Estudo realizado com 270 crianças, com idade entre 4 e 29 meses, de 16 creches públicas e filantrópicas de Santo Amaro, na cidade de São Paulo, demonstrou que a renda per capita familiar inferior a um salário-mínimo representa riscos cerca de duas vezes maiores para a introdução precoce de refrigerante e salgadinhos (TOLONI *et al.*, 2011).

Diante do exposto, são necessárias ações educativas com pais de alunos de creches em função da influência que as famílias exercem na formação dos hábitos alimentares e na relação do poder aquisitivo com a introdução de alimentos não saudáveis, pois a infância é um importante período para o incentivo e desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis (SPARREBERGER *et al.*, 2015).

O município estudado atende às recomendações do PNAE na oferta de refeições adequadas, utilizando produtos in natura da agricultura familiar regional. Anualmente são realizadas capacitações com as merendeiras, durante uma semana de formação continuada, com treinamento sobre higiene e manipulação de alimentos e melhorias no cardápio, o que inclui a formulação e teste de receitas criativas com alimentos com baixa aceitabilidade (BRASIL, 2018).

Nas creches onde o estudo foi realizado, há uma atenção especial para o incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes que são ofertados para as crianças, envolvendo a participação dos cuidadores, discutindo o tema da alimentação saudável em semanas temáticas, além da presença de horta em uma das creches.

Este relato de experiência permitiu uma reflexão sobre a montagem de pratos para almoço e/ou jantar que valorizam uma alimentação rica em alimentos in natura, respeitando a diversidade cultural, abordando assuntos que dialogam a disponibilidade de alimentos e o custo para sua aquisição na região, que possam ser reproduzidos em casa e estejam alinhados com o que é proposto na escola.

Durante a ação, pôde-se notar que os pais têm dificuldades para consumir alimentos in natura ou minimamente processados quando estão em suas casas, somados ao hábito de "beliscar" entre as refeições, gostar do sabor e da praticidade dos mesmos. Afirmaram que seus filhos têm uma alimentação mais saudável na creche do que em casa. Ao final, observou-se que muitos pais gostariam de aderir a uma alimentação saudável e até iriam se esforçar para melhorar as refeições realizadas junto com seus filhos, outros expressaram dificuldade para implantar mudanças alimentares.

Considerações finais

A roda de conversa foi útil para discutir o assunto proposto, e a metodologia do "meu pratinho saudável" facilitou o processo de aprendizagem. A ação foi positiva, pois observou-se interesse dos pais em discutir o tema e pensar na possibilidade de adotar hábitos mais saudáveis em casa, apesar das dificuldades. Os participantes reconhecem a boa alimentação que os filhos recebem nas creches.

Referências

AZEVEDO, E. C. C.; DINIZ, A. S.; MONTEIRO, J. S.; CABRAL, P. C. Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal: uma revisão sistemática. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, p. 1447-1458, 2014.

BERNARDI, J. R.; CEZARO, C.; FISBERG, R. M.; FISBERG, M.; VITOLLO, M. R. Estimativa do consumo de energia e de macronutrientes no domicílio e na escola em pré-escolares. **Jornal de pediatria**, v. 86, n. 1, p. 59-64, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Formação pela Escola**: Módulo Pnae. Poder Executivo, Brasília, DF: 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2zVK1em>>. Acesso em: 13 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. Poder Executivo, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2wC9rfU>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). **Diário [da] República Federativa do Brasil, Brasília**, DF, 17 jun. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2wDyTRZ>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2G2BOey>>. Acesso em: 13 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes**. José Arimatea Barros Bezerra. Fortaleza: Edições UFC, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/31g86JC>>. Acesso em: 24 de mai. 2019.

DUTRA, C. D. T.; DIAS, R. M.; REZENDE, A. L. S.; LEÃO, P. V.; SILVA, D. R. S. Educação alimentar: uma estratégia para a promoção da alimentação saudável. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO, 22., 2012, Recife. **Anais...** Educação e Ensino, Recife: CONBRAN, 2012, p. 1-5.

HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; FILHO, R. S. O. F.; FERREIRA, L. M. Desenhos de Pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, n. 2, p. 2-9, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**: antropometria e análise do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2J54qRj>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Brasília: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2J54qRj>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

LINDEMANN, I. L.; OLIVEIRA, R. R.; MENDOZA-SASSI, R. A. Dificuldades para alimentação saudável entre usuários da atenção básica em saúde e fatores associados. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 599-610, 2016.

MORAES, R. W. **Determinantes e construção do comportamento alimentar**: uma revisão narrativa de literatura. Porto Alegre, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Nutrição) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MOURA, A. F., LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n.1, p. 98-106, 2014.

NOBRE, L. N.; LAMOUNIER, J. A.; FRANCESCHINI, S. C. C. Preschool children dietary patterns and associated factors. **Jornal de Pediatria**, v. 88, n. 2, p. 129-136, 2012.

OPAS – Organización Panamericana de la Salud. **Escuelas promotoras de la salud**: entornos saludables y mejor salud para las generaciones futuras. Washington, DC: OPAS, 1998. Disponível em: <<https://bit.ly/2wGsEgr>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

PEREIRA, A. S.; PEIXOTO, N. G. A.; NOGUEIRA-NETO, J.F.; LANZILLOTTI, H. S.; SOARES, E. A. Estado nutricional de pré-escolares de creche pública: um estudo longitudinal. **Cadernos saúde coletiva**, v. 21, n. 2, p. 140-147, 2013.

SEADE. Arranjo familiar e inserção feminina no mercado de trabalho na RMSP na década de 90. **Mulher e trabalho**, n. 10, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2WUC3zF>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

SPARRENBERGER, K.; FRIEDRICH, R. R.; SCHIFFNER, M. D.; SCHUCH, I.; WAGNER, M.B. Ultra-processed food consumption in children from a Basic Health Unit. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 91, n. 6, p. 535-542, 2015.

TOLONI, M. H. A.; LONGO-SILVA, G. GOULART, R. M. M. TADDEI, J. A. A. C. Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 1, p. 61-70, 2011.